IMPACTO DOS CICLOS DA PECUÁRIA

DA REDAÇÃO

A QUEDA recente na taxa de inflação brasileira, ocorrida entre 2015 e 2020, carrega como explicação, em boa parte, o fraco desempenho da economia nacional, sobretudo em relação à fraca demanda no consumo. Uma surpresa surgiu no final do ano passado, a partir da segunda quinzena de novembro, quando os preços da carne bovina dispararam de forma repentina até o final da primeira quinzena de dezembro. Como resultado, o fenômeno provocou uma elevação até então não esperada nas taxas de inflação de dezembro (1,15%) e anual (4,31%).

A produção bovina nacional apresenta-se num estado de estagnação, com fracas fluência e movimentação. Em contrapartida, a produção de carne de frango persistiu na rota de crescimento vigoroso, e até mesmo a suinocultura passou a decolar. Cada uma delas expandiu, em média, um terço da produção depois de 2010, enquanto a piscicultura segue com uma tendência de ocupação de espaços maiores. Em resumo, assistiu-se a uma forte queda na participação da bovinocultura no complexo nacional de proteína animal.

No cenário da economia rural, embora a visão próxima de uma virada de baixa para alta nas cotações dos bovinos estivesse no horizonte de acontecimentos previsíveis desde 2017, também nada foi detectado em 2018. Mas, em novembro de 2019, as circunstâncias correram de maneira implacável, sem se precisar chegar ao período de descarte das matrizes improdutivas de 2020, como normalmente sucede no primeiro trimestre de cada ano.

Mesmo com a pequena recuperação da economia nacional, as compras vorazes

SHUTTERSTOCK



da China, dos Emirados Árabes Unidos e da Rússia mudaram de maneira radical o quadro do balanço de oferta e demanda de carne bovina. Isso trouxe à luz problemas acumulados por fatores climáticos, como a seca de 2019, e pela defasagem nos preços desde 2014.

Se o preço da arroba disparou de R$ 150,00 para R$ 230,00 e, depois, caiu, os sinais evidentes são de que não mais retornará aos patamares anteriores. Poderá haver deflação nos preços até o final deste trimestre, mas o mercado depara-se com valores variáveis de convergência, porém ainda incertos. Com base centrada em torno de US$ 50 por arroba, o produtor retardará ou antecipará o processo de retenção das fêmeas para o rebanho retomar o crescimento? ■

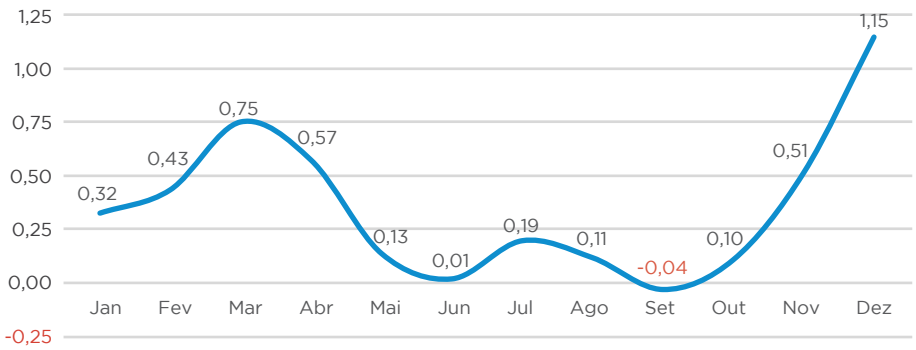


CICLO PRODUTIVO DA PECUÁRIA

Em meados da década de 1990, começaram a surgir publicações pioneiras sobre o ciclo sazonal dos preços plurianuais na pecuária de corte, inclusive na própria ***Agroanalysis***. A análise partia do raciocínio de um período de baixos preços, com um consequente aumento no descarte de matrizes. Esse processo levava a uma redução na capacidade de produção do rebanho. Chegar-se-ia a um ponto extremo em que a demanda do consumo suplantaria a oferta e o mercado de carne passaria a reagir com aumento nos preços.

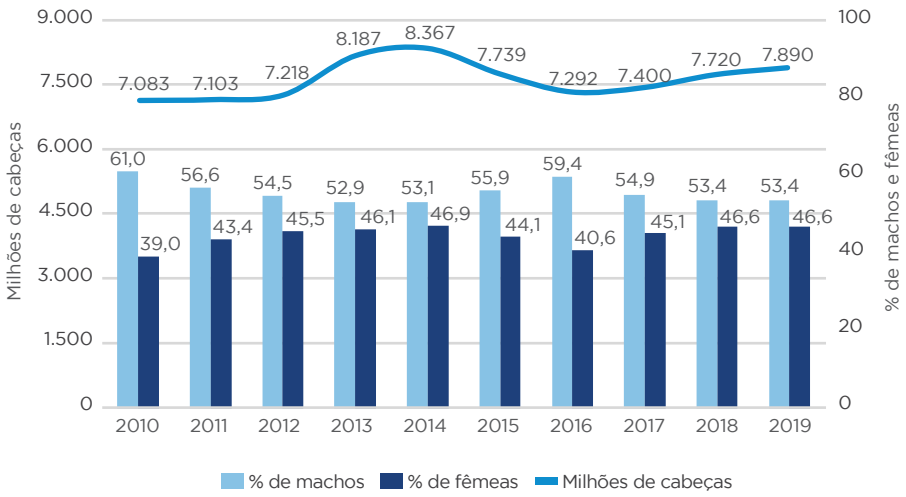
O tempo dessa inversão nos ciclos dos preços de baixa para alta, e vice-versa, tenderia, segundo essa análise, a diminuir com a inovação tecnológica na atividade. Na média, o prazo para a criação caiu de cinco para quatro anos entre 1990 e 2010. Depois disso, muitos criadores aproximaram-se de níveis abaixo de três anos. Como resultado, o fluxo mensal dos animais ofertados para abate ficou praticamente estável durante o ano. Chegava a era do boi industrial, com práticas de engorda mais concentradas no confinamento e na menor submissão ao pasto.

BRASIL: ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) EM NOVEMBRO DE 2019



Fonte: IBGE

BRASIL: ABATE DE BOVINOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE



Fonte: IBGE